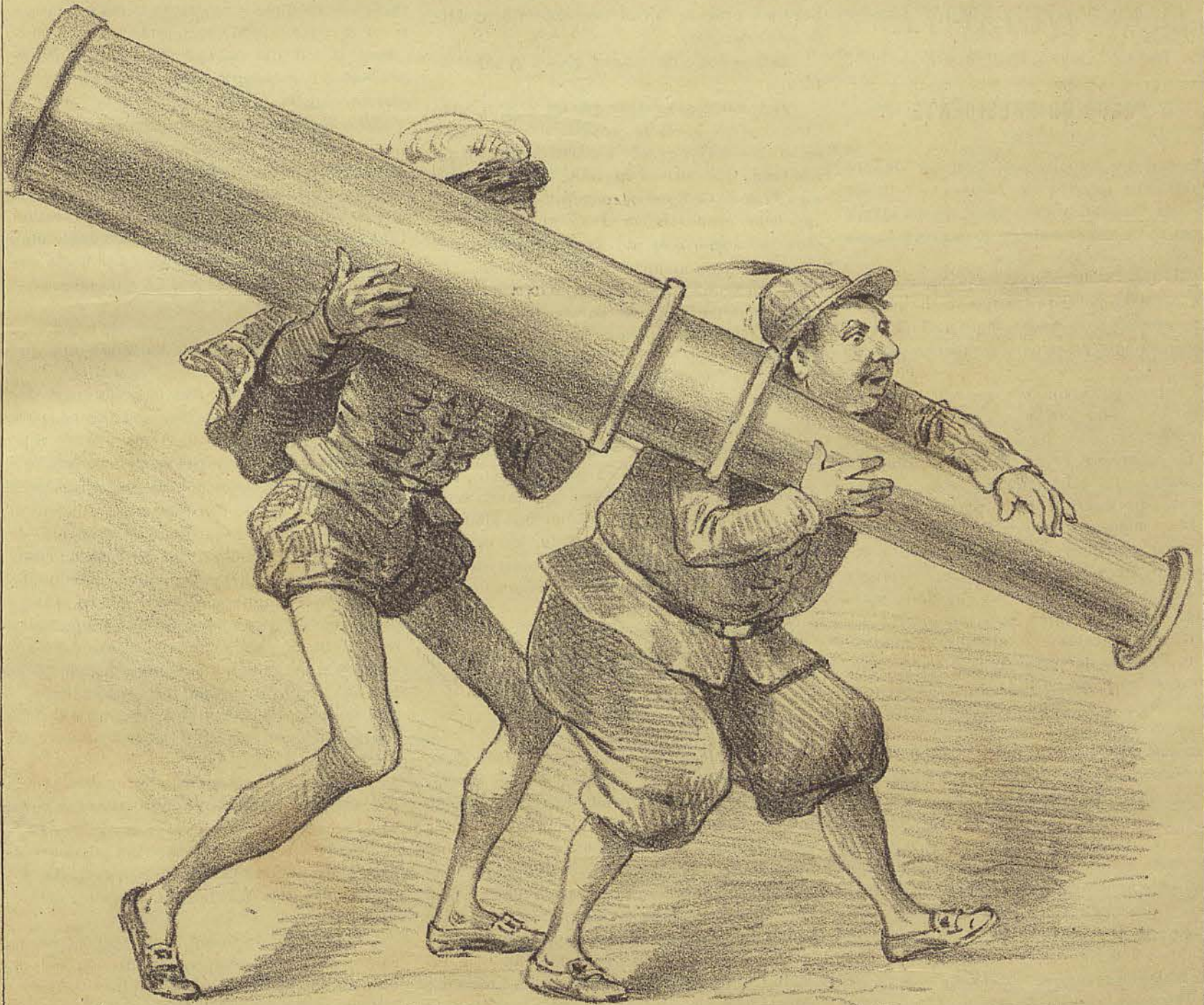


DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO DE Angelo Agostini
(Frontispicio provisório)

R. do Ouvidor 109.



Em direcção ao Itamaraty. Para o Sr. Presidente ver os negocios da paz no Sul. Se ella não se fizer, ao menos teremos dado ensejo a S. Ex.^a de ver a dita paz por um oculto.

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	20\$000	Anno.....	24\$000
Semestre....	12\$000	Semestre....	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todas as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitar-nos a expedição.

Tambem pedimos ás pessoas que veem e leem o D. Quixote a... olho (e ha muitas...) que se tiverem um dia o desejo de assignal-o, o façam quanto antes, pois, uma vez esgotadas as edições, será difficil obtel-o.

Aos nossos assignantes, cuja assignatura terminou no fim do mez passado, recomendamos que, caso queiram reformal-a, o façam em tempo para lhes não ser interrompida a remessa deste semanario.

A ADMINISTRAÇÃO.

DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 17 de Agosto de 1895.

A FACHA DO PRÉSIDENTE

Tratou-se no Congresso Nacional da importantissima questão da facha que o Presidente da Republica deve usar, como signal distinctivo de seu elevado cargo nas cerimoniaes officiaes e mesmo fóra d'ellas.

Este negocio de facha data do anno passado. E' possível pois, que voltando tão importante assumpto á discussão, fique decidido este anno se teremos presidente com facha ou sem ella.

Para nós pouco importa que o Sr. Prudente de Moraes use ou não esse genero de adorno decretado pelo nosso luminoso congresso, pois que ninguem vê S. Ex., a não ser os intimos do Itamaraty e os chefes da Jacobinada que o rodeiam para mal dos nossos peccados.

Diz a collega *Gazeta de Noticias*, cuja reportagem é realmente admiravel, que o Sr. Zama, um dos vultos politicos mais sizudos e antigos do nosso parlamento, tenciona apresentar um substitutivo que nos parece ser antes um augmentativo á tal facha em questão.

S. Ex. acha que uma simples facha não é sufficiente para dar na vista, pois o nosso povo acostumado, desde a fundação da Republica, a ver presidentes de chapéo armado, de espada e dragonas e perfeitamente *dorés surtranche*, não póde gostar, de modo algum, de presidente trajando de preto e encasacado.

O Congresso terá forçosamente de approvar o substitutivo do Sr. Zama que entendeu não serem as funcções de presidente da Republica incompativeis com o apparatus monarchico, e decretará:

Art. 1.º O presidente deverá usar nas diferentes solemnidades casaca de rabo; este será mais ou menos comprido segundo as circumstancias; calção de setim branco, meias de seda preta, sapatos de entrada baixa e uma facha com o lemma Ordem e Progresso.

Art. 2.º A casaca e os sapatos serão verdes ou amarells, azues ou encarnados, segundo a importancia das cerimoniaes.

Os artigos 3º e 4º tratam da guarda de honra que deve acompanhar o Sr. presidente, compondo-se esta de cavallaria, infantaria e artilharia, que nas maiores solemnidades dará salvas de cinco em cinco minutos para agradar aos Jacobinos que gostam de barulho; nas cerimoniaes menos solemnnes, as de casaca amarella ou azul, um simples regimento de cavallaria acompanhará o presidente, etc., etc.

Art. 5.º Revogam-se as disposições em contrario.

Consta que o Sr. deputado Coelho Cintra offerecerá outro substitutivo sobre o costume para os dias de chuva.

Trata-se de um manto que deve cobrir o presidente e em cujas costas será bordado com seda verde e amarella um papagaio, symbolo das côres nacionaes, e trepado n'uma melancia, outro symbolo da republica positivista.

Tudo isto é grave, e nós, como bons republicanos, temos grande receio de que o sebastianismo procure sorrateiramente introduzir-se no Congresso.

Este negocio de manto cheira a papos de tucano!

Devemo-nos lembrar que foi o Sr. Coelho Cintra quem apresentou primeiro a idéa da facha na anterior sessão legislativa e, caso assombroso que encheu de estupefacção todos os membros do Congresso, conseguiu arrancar um «apoiado» entusiastico a um joven deputado pernambucano, que até esse momento todos julgavam surdo-mudo.

Grande numero de deputados foram abraçal-o e dar-lhe sinceros parabens. Nunca tinham ouvido um apoiado soldado com tanta eloquencia!

Assim, como costumam fazer alguns oradores, nesse dia o joven deputado pernambucano foi ao «Diario Official» pedir provas para corrigir o seu discurso, isto é, o seu «apoiado».

Não se fallou d'outra coisa durante tres dias na rua do Ouvidor e era um gosto ver o joven orador de cartola mais ao lado ainda do que costuma, receber, radiante, os cumprimentos e parabens de seus numerosos amigos. Um telegramma enviado á Pernambuco teve a seguinte resposta de seus eleitores:

«O apoiado causou delirio!»

Por nossa parte não podiamos deixar de fazer referencia a um acontecimento desta ordem, pois que trata-se de um amigo.»

Voltemos á facha.

Francamente, se para tranquillidade deste povo, que tanto delta precisa; si para a solução de tão graves problemas politicos tanto no interior como no exterior do paiz, que tanto ennevoam os seus horizontes; si para saber afinal o que é preciso fazer para sahir de uma situação politica tão embrulhada e tomar o bom caminho, é necessario que o Sr. presidente tenha um facha, que venha quanto antes esta fita abençoada e salvadora, quer ella seja vermelha ou azul, verde ou amarella, cor mais substancial do que outras, pois que lembra hervas com ovos.

Mas que venha de uma vez e que o Sr.

Prudente se cinja com ella, se colloque diante de um espelho e diga:

«Agora sim! Tendo-me enfeitado com esta facha presidencial, acredito realmente que sou o Presidente da Republica! Eu é quem devo governar e não ser governado.»

Venha portanto a facha.

A GLORIA

Não pensem, meus leitores, que vão encontrar nestas linhas, buriladas e poeticas phrases de invocação ou apostrophe à chimerica deusa que enche a ardente imaginação de poetas e artistas, que a representam como uma mulher alada a acenar com a celebre coroa de louro que nesses tempos de prosaismo deixou de ornar a fronte dos genios para... adubar panellas, a essa gloria que emfim não passa de uma grande pilheria.

A Gloria de que fallo, embora tenha tido o mesmo destino da outra, a decadencia completa, tambem como a outra, já fez palpitar corações de meninas e moças de todas as classes e cores... sobretudo cores, que esperavam ansiosas o seu dia para sahirem garridamente enfeitados e sulirem o outeiro onde se ergue a vistosa capella.

O tempora, o mores! Era realmente muito para se ver a ascensão lenta, outeiro acima, de grupos de homens, mulheres, crianças, principalmente de uns bandos de airozas raparigas que só tinham, para antithese do rosto, o vestido branco muito engommado e enfeitado de fitas espalhafatosamente encarnadas ou pretas, e nos davam a impressão exacta de uma mosca em um copo de leite.

Nunca me hei de esquecer de um dia... ou antes uma noite de festa da Gloria, em que me vi em serios apuros.

Tencionava jantar em casa de uma das muitas familias conhecidas que tenho para aquelles lados. Depois de ter caminhado a pé até lá (pois não encontrei lugar nos bonds) e de ter subido e descido o morro, dirigi-me á mencionada casa. Alli chegando, encontrei mais algumas pessoas que se achavam de visita, mas notei a ausencia da dona da casa.

Eram quasi 8 horas da noite quando ella appareceu e desculpou-se para com as pessoas presentes dizendo que a criada tinha ido á festa e ella... para a cozinha. A' vista disto os visitantes, agradecendo o convite de delicadeza que ella fizera, começaram a retirar-se, e eu... sahi tambem, com uma fome canina e furioso contra todas as cozinheiras que vão á festa da Gloria.

Dirigi-me á casa de outra familia. Ainda brilhava no horizonte a esperanza de uma ceia... ou de um chá, pelo menos.

Como na primeira encontrei alguns visitantes, mas notei tambem a ausencia da senhora; não me dei bem com o agouro mas... esperei.

Depois das 11 horas a Senhora entrou na sala e vexada desculpou-se, dizendo que as criadas haviam ido á festa e ella, ao fazer o chá descobrira que se haviam esquecido de comprar assucar, demais as lojas e vendas estavam já fechadas...

Desapontei com o caso e furioso sahi a engulir em secco, com o desespero n'alma e... a fome no estomago.

N'esse tempo morava na rua dos Arcos o F., um primo com quem tinha eu a mais completa intimidade, lembrei-me d'elle e da casa como uma taboa de salvação. Caminhei até lá e, vendo luz na sala, entrei.

— O' F., disse-lhe—tu naturalmente já jantaste.

— Jantei, é um modo de dizer, nos arranjamos, e tu, não jantaste?

— Imagina o que me aconteceu: (e contei-lhe tudo) vê, pois, se ainda ficou alguma coisa que se coma, pois estou com uma fome dos diabos.

— Foste infeliz, disse F., realmente triste, nós jantamos fóra, eu e minha mulher, pois a minha criada foi á festa da...

— Basta! (gritei eu) ao diabo todas as criadas d'este mundo e do outro!

Oh! a festa da Gloria!

Hoje ella assignala apenas no calendario um dia agradável aos funcionarios publicos, que, em lembrança de antigos tempos o fazem feriado.

Les dieux s'en vont e as tradições tambem. Ainda se vê alguma concorrência, ainda é difficil obter lugar a certas horas nos carros da compauhia de Botafogo, mas ainda ha alguns annos a maior parte do povo ia a pé, pois nem pensava na possibilidade de um lugar nos taes bonds.

Hoje as festas sacras, com a sua monotonia, e sobretudo com o insupportavel e perigoso fogo de artificio, não attrahem mais a concorrência dos outros tempos,

Dizem que a sociedade esquece as tradições e eu julgo que não.

Mais culta e adiantada a sociedade quer distrações para o espirito e não está já disposta a aturar massadas.

Haverá cousa mais intoleravel que os pulhissimos leilões de prendas e os irrisorios quadros de fogo de artificio, além do perigo dos morteiros, das bombas e ultimamente dos foguetões de dynamite, que já têm causado mais de uma desgraça, e só servem para atterrorisar o povo em lugares de grande affluencia?

Felizmente este anno a policia lembrou-se acertadamente de prohibir o tal fogo, incommodo para os que dormem, e ameaça para os que assistem.

Merece por isso louvores a policia. Seria para desejar que fizesse o mesmo com todos os fogos d'aqui por diante.

Já não estamos no tempo das barracas do Divino no Campo de Sant'Anna, para onde as familias levavam ceias, esteiras e violões, e sentadas a cantar modinhas esperavam o fogo. Ainda bem que este anno não tiveram que esperar pelo fogo.

Fez muito bem a policia. Mais civilização e... menos foguetorio.

Y.

INSTRUCCÃO

Do illustre Dr. Menezes Vieira, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado ao Peda-

gogium, do qual é competentissimo director, recebemos dois mappas muraes para uso das escolas primarias.

Um representa o Brazil com um quadro de indicação historica das principaes datas, o outro é uma carta geral da America. Ambos esses mappas são feitos a cores vivas com os disticos em grandes letras, que são sem custo lidos pelos alumnos mesmo a distancia.

Accompanhva os mappas a seguinte attenciosa carta.

« Illustre cidadão.

Tenho a honra de offerecer-vos os exemplares juntos das cartas muraes, processo Vidal Lablache, mandadas traçar por este Pedagogium para uso das escolas primarias e reproduzidas mediante concurso, pelos benemeritos editores Alves & C.

O Pedagogium, sempre fiel ao seu programma, inicia d'este modo a serie de cartas geographicas que preenchem tres condições: variedade, nitidez e simplicidade, e contém o essencial, e só o essencial no ensino primario.

Accresce que, em virtude do contracto a despeza do traçado é sobejamente compensada pelos exemplares que o Pedagogium recebe para distribuir gratuitamente aos estabelecimentos officaes de instrucção.—Dr. Menezes Vieira.

Agradecendo ao notavel educador a remessa e offerecimento dos mappas e as attencões de sua amavel carta, sinceramente o felicitamos por mais este serviço que acaba de prestar á nossa instrucção publica.

E' nobre, é digno ver como o illustre director do Pedagogium se desvela pelo ensino, quando a instrucção é, para os que administram os negocios do municipio, o ramo que menos importancia merece, e os professores os menos considerados dos funcionarios municipaes.

E' nobre e digno vêr o esforço, a dedicação do Dr. Menezes dar aos poderes dirigentes o exemplo que delles devia partir.

Não é o caso de darmos parabens ao director do Pedagogium, mas sim á Patria, á Instrucção Publica e emfim ao Pedagogium por possuirem o Dr. Menezes Vieira.

CHINOISERIES

Mil parabens á policia que o tal fogo prohibio, andou emfim com pericia mil parabens á policia. Sem piada nem malicia: muito a proposito agio. Mil parabens á policia que o tal fogo prohibio.

Foi-se o tal fogo da Gloria, não tiveram que esperar, acabou-se logo a historia, foi-se o tal fogo da Gloria. De um acto assim a memoria deve a musa registrar. Foi-se o tal fogo da Gloria, não tiveram que esperar.

Acabe-se a dynamite fóra o insano foguetão;

nada ha que mais nos irrite, acabe-se a dynamite.

E' justo que assim se evite de desastre a occasião.

Acabe-se a dynamite, fóra o insano foguetão.

Morra a atroadora bomba! do morteiro cesse o horror! foi uma ordem de arromba, morra a atroadora bomba! Fiquem festeiros de tromba, foi bem feito sim senhor. Morra a atroadora bomba do morteiro cesse o horror.

Com taes foguetes damnados ninguem podia dormir! Fatos, chapéos estragados com taes foguetes damnados! Alem de incendios causados das bombas ao explodir. Cam taes foguetes damnados ninguem podia dormir!

Prohiba a policia agora fogos... em qualquer lugar, tal abuso, sem demora, prohiba a policia agora. E garantimos nest'hora, que applausos ha de alcançar. Prohiba a policia agora fogos... em qualquer lugar.

Lu-No.

A ILHA DA TRINDADE

Das *Varias do Jornal do Commercio* de 15 do corrente extrahimos este topico de uma carta escripta a um inglez residente n'esta Capital por outro inglez que se acha em Londres e que julga a subida do partido conservador, á testa do qual se acha o Sr. Salisbury, actual presidente do conselho, do seguinte modo:

« Talvez d'isso resulte uma guerra na Europa, talvez resulte uma revolução na Irlanda, talvez resulte uma cruel perseguição religiosa contra os não conformistas.

E' provavel, pois, que tenhamos seis annos de reacção e de estagnação de todas as reformas.»

Eis aqui o que diz o inglez de Londres ao seu compatriota do Rio.

Com a subida do partido conservador inglez, nós tambem diremos:

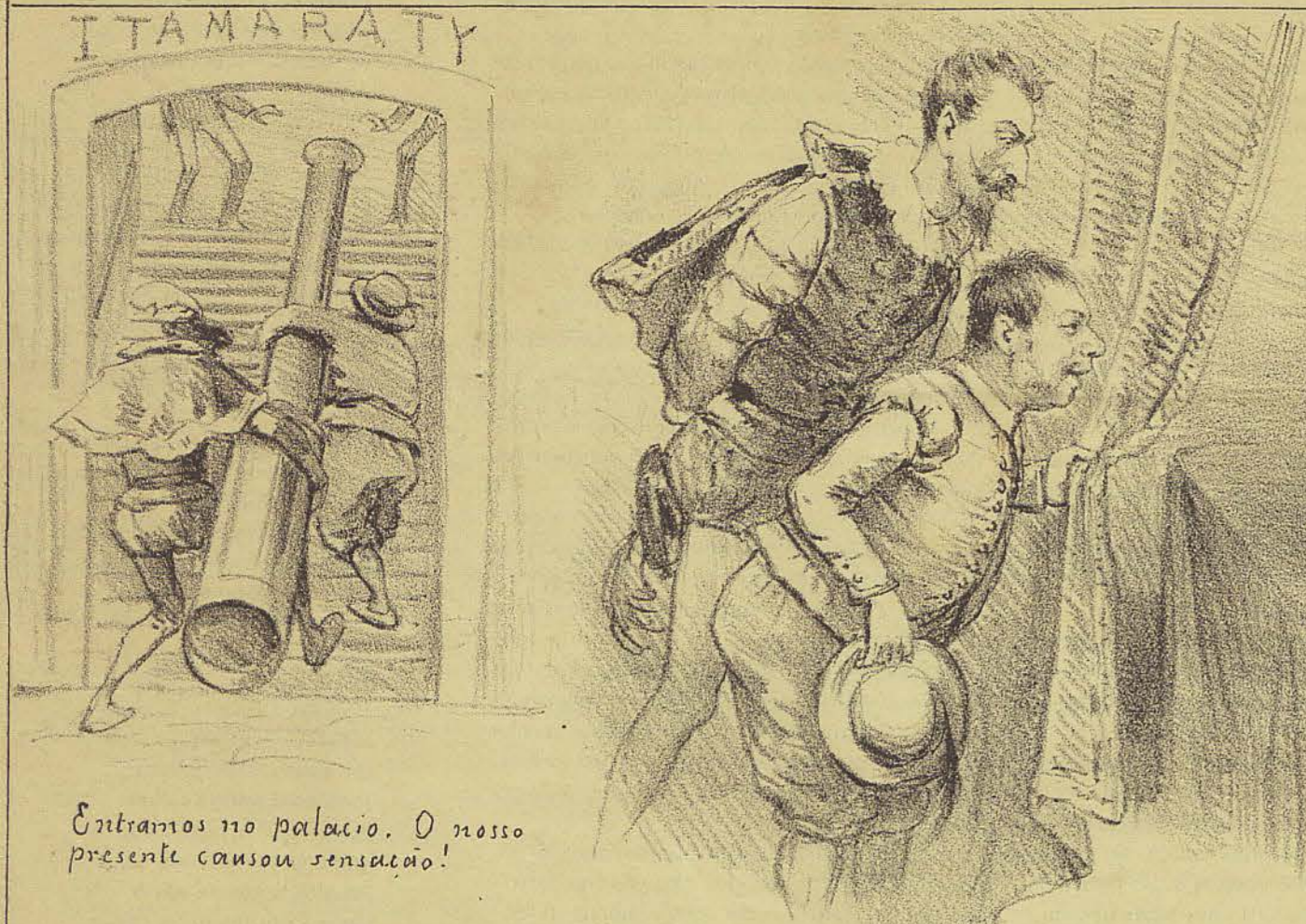
Talvez resulte grande bernarda da nossa questão da ilha da Trindade.

Os nossos leitores devem lembrar-se que, tanto no texto como nos desenhos, demos a entender que devemos desconfiar do actual governo de S. M. Britannica.

Folgamos de vêr que não estavamos em erro quando alludimos aos manejos politicos do Sr. Salisbury, achando-se hoje a nossa opinião confirmada pela de um importante politico de Liverpool, o Sr. R. A. Armstrong, autor da dita carta.

E' hom, pois, que o nosso governo abra os olhos e se der causa a qualquer ruptura com a

ITAMARATY



Entramos no palacio. O nosso presente causou sensaço!



Não tivemos logo a honra de ver o Sr. Presidente, mas conseguimos penetrar no gabinete reservado e politico, o que prova que a nossa reportagem é melhor do que a da "Gazeta de Noticias" (o Xama que o diga.)

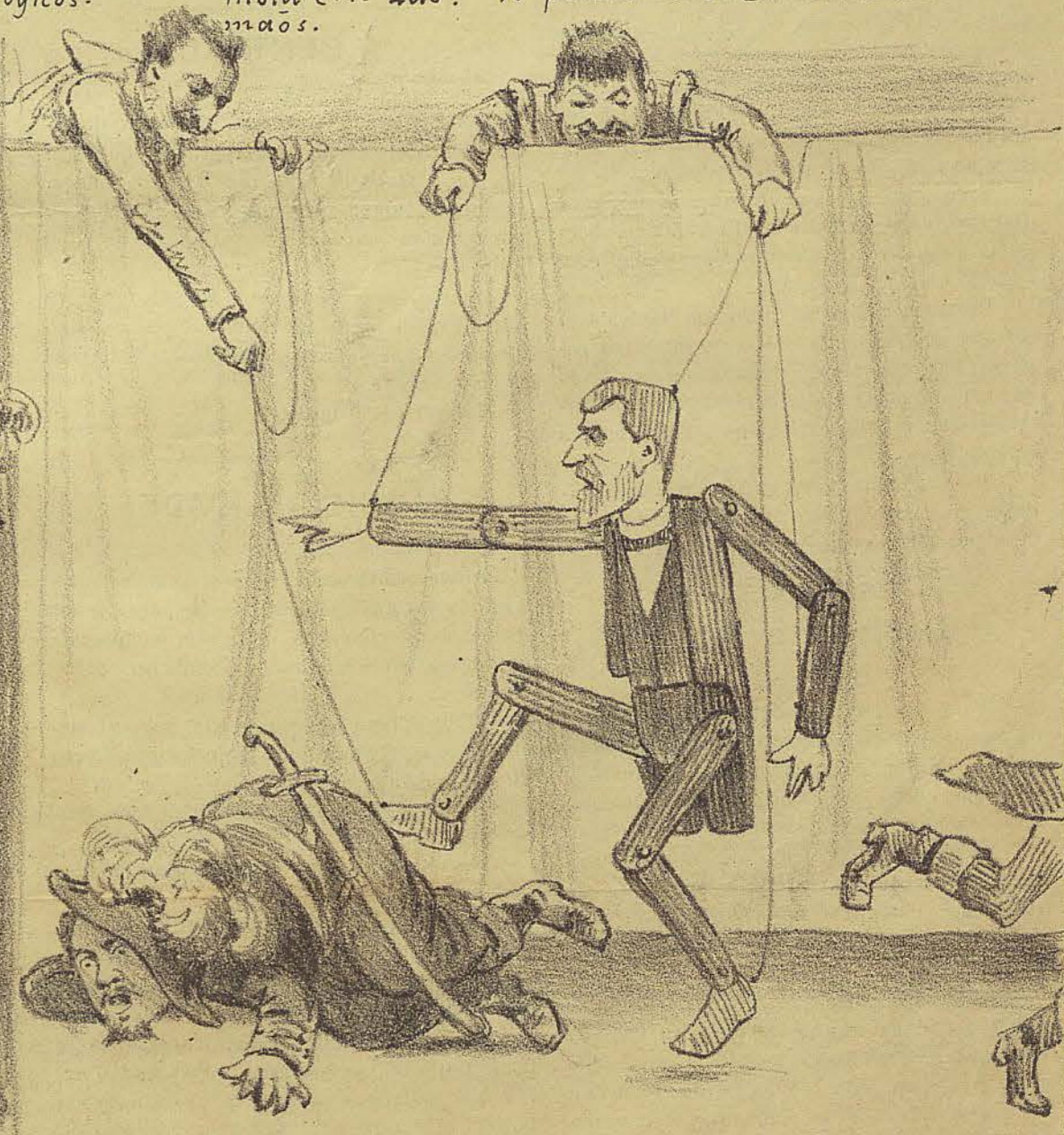
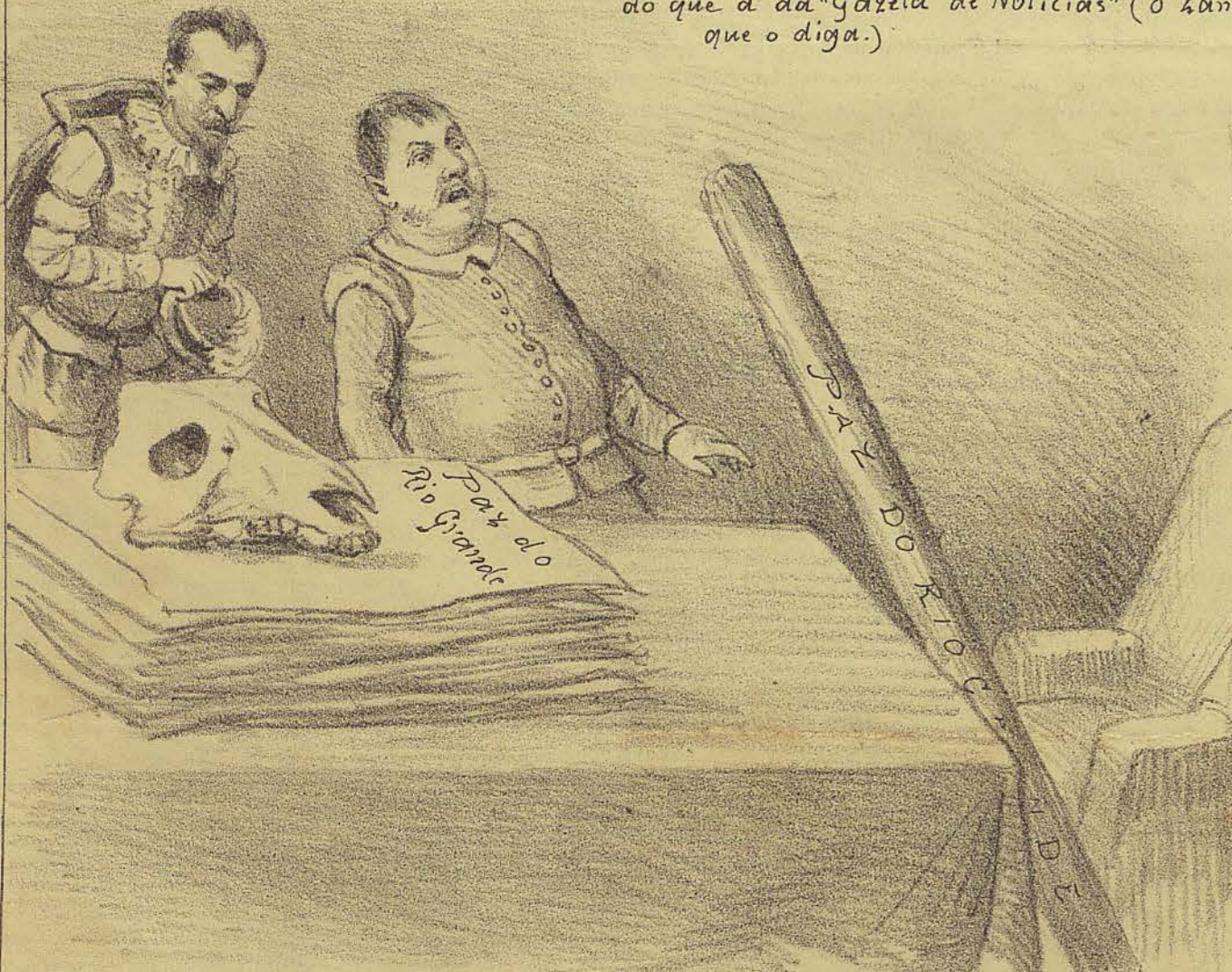


Sobre uma grande meza vimos um frasco de conservas contendo as azeitonas que, ha 8 dias offercemos;

e tambem muitas caixas com soldadinhos de chumbo, presente dos chefes jacobinos para incutir no animo do presidente sentimentos guerreiros;

e uma caixa maior de alto segredo politico da Jacobinada para os momentos solennes e psychologicos.

Exemplo: Quando o Presidente, bem inspirado, pega da penna para assignar a paz, um ministro Jacobino (tambem os ha) toca n'uma mola e... Zas! A penna de S. Ex.^a cahe das maos.



Mais adiante, sobre a meza, vimos uma caveira de burro servindo de peso a uns papeis da maior importancia politica.

e um medonho cacete simbolo, naturalmente da celebraço que ja causa a todos tão intrincada questào

Sahindo do gabinete, conseguimos ver as ficelles da politica jacobinesca, com que os chefes ensaiavam, por meio de um boneco as attitudes que pretendem dar ao Chefe do Estado.

Cheios de patriótica indignação, sentimos impetos de tomarmos o lugar dos taes politicos, e darmos a attitude que mais convem, para bem de todos.

(Continua na 4ª pagina)

Inglaterra por alguma imprudencia, a culpa não será nossa.

Sr. Prudente, aqui é justamente o caso de ser em realidade prudente de mais, do que imprudente.

Cuidado com os laços.

A POLICLINICA

Com relação a este importante estabelecimento, cujos relevantes serviços são bem conhecidos pelo povo, que diariamente enche as salas de consultas em busca de allivio aos seus males, mas que parece que são desconhecidos pelos poderes dirigentes, sabemos que elle se acha actualmente em situação difficil.

A casa onde funciona é de propriedade do Arcebispo, que agora della precisa.

Tem, pois, a Policlínica de deixar este edificio que ainda assim não tem condições para tal fim, pois o espaço é insufficiente para os gabinetes e salas de consultas, e procurar outro onde possa mais livremente exercer a sua caridosa actividade.

E' preciso que o Governo tome a si o encargo de facultar á Policlínica um predio com as condições necessarias, pois o numero de visitantes cresce de dia para dia.

Ha tempos os distinctos e incansaveis directores deste estabelecimento obtiveram do Governo uma subvenção de 12 contos de réis, subvenção que foi depois diminuida, achando-se actualmente reduzida a 8 contos de réis!

E' insufficiente essa quantia para manter um consultorio de todas as clinicas, tão necessario ao povo, imprescindivel mesmo.

O governo, que não faz questão de gastar dinheiro com demasiada liberalidade, bem podia proteger e sustentar dignamente essa casa de caridade e sciencia.

Prestaria assim ao povo um inolvidavel serviço, compensando, de certo modo os esforços, a perseverança, a dedicação e sacrificios que em prol desta utilissima instituição, desinteressadamente tem feito os seus illustres Directores.

Brevemente daremos os retratos dos fundadores da Policlínica, o que não temos podido fazer por faltarem-nos photographias.

Lettras e Arte

Trata-se agora no Congresso da concessão de uma pensão a Francisco Braga para continuar na Europa os seus estudos de musica.

Como este joven compatriota, talento, cujo primeiro desenvolvimento é filho do Instituto Profissional, tem feito brilhantes progressos, que digam os premios que tem obtido em Pariz e as magnificas composições que para cá tem enviado e tem sido executadas e applaudidas.

Sabemos tambem que o conhecido pintor Baptista que na exposição do anno passado conseguiu o premio — *Viagem á Europa* — não pôde partir por não lhe terem dado ainda a pensão a que tem direito. Entretanto é um

moço cheio de talento e que muito pôde produzir para gloria do nosso paiz.

Todo o talento que se distingue é um credor da Patria.

Estamos certos que o Governo saberá cumprir o seu dever para com esses filhos que tanto honram o Brazil.



O Club Wagner realisou na quarta-feira passada a sua 2ª partida com a distincção e gosto que são o caracteristico d'esta sociedade.

Começou a festa por um esplendido concerto no qual muito nos agradaram:

A romanza *delirio del cor* de Papini—(viol. bar. e piano) pelo nosso sympathico baritono Hygino d'Araujo e prof. Serpa, a marcha do *Tannhauser* pelas distinctas amadoras Exmas. Sras. DD. Ricardina Pimentel e Maria M. Guimarães; o solo de flauta pelo prof. Machado e a fantasia da *Fosca* (piano) pelo joven e talentoso Leopoldo Pimentel.

O nosso conhecido e applaudido artista Sante Athos cantou a canção do 2º acto do *Guarany* e a adoravel romanza *Eri tu ché machiavi quell'anima* (Ballo in Machera) que elle sente e interpreta... como poucos.

A' distincta directoria, para quem esta partida foi um segundo triumpho, os nossos parabens.

L. N.

A CENTRAL

Esta semana, felizmente, não houve desastre algum a lamentar n'esta estrada de ferro. Apenas atrazos de trens, mas isso é o menos. Entretanto ainda o serviço de despacho de mercadorias não está em dia nem estará tão cedo.

Emfim, como de vagar se vai ao longe, se isso for melhorando aos poucos é possivel que d'aqui a alguns mezes, ainda possamos ter Estrada de Ferro.

Até ver não é tarde.

MUNICIPALIDADE

Ainda não foram pagos os ordenados de 2 e 3 mezes aos funcionarios municipaes. Informam-nos que ouviram de pessoa auctorizada que talvez em Setembro haja dinheiro. Si assim for...

E' em verdade desolante que pobres funcionarios esperem durante tanto tempo o fructo do seu trabalho.

Quantas necessidades, quantas dôres, vexames e miserias soffrem esses infelizes!

Consta-nos que foi expedida uma circular aos inspectores escolares para que não abo-nem falta alguma aos professores e adjuntos neste periodo anormal. Se isto é verdade, estamos certos que não haverá um só inspector que cumpra tal ordem.

Realmente, os pobres adjuntos, alguns com familia, que não podem viver com os 190 mil réis que ganham, é natural que procurem um outro trabalho para se manterem. Si a Munici-

palidade não pôde pagar, feche as escolas, garantindo os ordenados para quando puder.

Nesta epocha de necessidades e carestia, é incrível como se exige trabalho de um pobre adjunto dando-lhe 190 mil réis,

Ora, o que farão os pobres funcionarios si o dono da casa os põe na rua, si o fornecedor lhes suspende os generos, si não tem a quem recorrer? Vão hypothecar os ordenados a usurarios, com juros enormes, e que não poderão pagar. Eis o calote arvorado em principio e sancionado officialmente. E ainda quem descontar faltas?

Mas isso é natural: que nos importa que um outro não jantasse, quando jantamos bem! *Fames caret legem*. A paciencia é a virtude dos burros e a resignação não enche a barriga.

CLUB DOS DEMOCRATICOS

Indescriptivel, inqualificavel, *hors ligne*, ultra-pyramidal, o baile dado em 14 do corrente n'esse Club pelo *Grupo dos Pindahybas*!

A' meia noite já o vasto salão do *Castello* achava-se repleto de tudo o que ha mais *pschutt* no *demi-monde*.

Couberam as honras da noite ao secretario do Grupo o distincto *Sancho Pansa* e ao não menos correcto *Dr. Caxinguêlê*, saudando aquelle, ás 3 horas da manhã, quando foi servida a ceia, a imprensa, respondendo a essa saudação o representante d'O *Paiz*.

Aos incomparaveis pindahybas, organizadores de tão brilhante baile que jámais terá igual, a não ser que os valentes Democraticos queiram provar... e podem fazel-o, que se um pindahybico grupo fez o que nós vimos o que não farão elles; aos invenciveis carnavalescos pois, e ao *Sancho Pansa* (democratico) os agradecimentos do *Sancho* cá da casa.

JOVEN CONGRESSO

Esteve bastante animado o baile ao qual tivemos occasião de assistir n'este congresso.

A redacção d'O *Atfinete*, organ da sociedade, preparou uma bella surpresa á imprensa: uma sala adornada com jornaes d'esta Capital. Foi uma bella lembrança que agradecemos.

THEATROS

LYRICO

O Frégoli, o incomparavel Frégoli, continúa a deliciar o publico com as suas originaes transformações. Na quarta-feira realisou a sua festa artistica levando as comedias *Il sagrestano*, *Dó-ré-mi-fá* e *Dorothea* D'aqui o excentrico actor vai a S. Paulo, onde acreditamos o successo não será menor que aqui, pois o Frégoli é actor destinado a fazer successo em qualquer lugar onde se apresente.



SANT'ANNA

Ermete Novelli deu-nos nesta semana os ultimos espectaculos com o *Pão Alheio*, o *Mestre de Fojas* e outras peças. O grande artista partio para a Europa mas prometteu que em breve estaria de volta.

Que venha quanto antes pois a sua presença é necessaria aqui, agora que trata-se de fundar o theatro Nacional, visto precisarmos do valioso concurso do illustre artista, que prometteu auxiliar com as suas lições o nosso conservatorio dramatico.

Na sexta-feira despedio-se de nós a companhia e com ella o notavel artista que levou nessa noite á scena a peça de Delavigne—*Luiz XI*, já conhecida do nosso publico.

A enchente foi enorme; Novelli era delirantemente applaudido bem como Olga Gianini e os outros artistas. Propicios ventos conduzam o distincto actor á Europa, ao centro da civilisação e por consequencia da Arte, e que em breve o possamos applaudir de novo.



APOLLO

No dia 9 do corrente realisou-se neste theatro a festa artistica do distincto actor Affonso Taveira empresario e director da companhia Portuense.

A peça escolhida foi o *Kean* de A. Dumas.

Embora todos os personagens da peça tenham o seu cunho individual, como o sabia fazer o velho Dumas, podemos dizer que o *Kean*, é peça feita para uma só individualidade, e essa é a do protagonista. Entretanto poucos são os que tem conseguido vencer as difficuldades d'este papel e o *Kean* tornou-se peça de resistencia que figura no repertorio de todas as notabilidades artisticas.

Sabiamos que o actor Taveira tinha grande nomeada em Portugal. Aqui elle nunca se exhibio em scena, limitando-se a ensaiar as operettas da sua companhia. Por isso mesmo esperavamos uma occasião de ouvil-o para nos manifestarmos. Tinhamos porém o presentimento de que corresponderia ás nossas esperanças.

Francoamente, foi além do que previramos: fez-nos ver um notavel artista. Não sei como a imprensa, que tanto louva essas operettas que por ali se cantarolam, deixou passar friamente o magistral desempenho do *Kean* por Taveira! Correcto é delicadamente altivo no 1º acto, intimo e affectuoso no 2º, com Miss Damby, forte e soberano no 3º, com lord Mewil, nessa admiravel scena que nada deixou a desejar feita como o foi, Taveira tornou-se realmente digno dos maiores louvores e applausos na scena do 4º acto, que é o ponto culminante da peça. Nesta scena notamos que o distincto artista em vez de fazer o monologo de Hamlet pela traducção que se acha no drama, ou pela da tragedia, de Freitas,

preferiu fazel-o por uma que poucos conhecem, mas que é a melhor no nosso entender, uma adoravel traducção em versos alexandrinos, do notavel poeta Ed. Vidal. No final desta scena, quando *Kean* apostropha o Principe de Galles, Taveira realmente entusiasmou a platéa, que justamente lhe reenviou esse entusiasmo em applausos.

Os outros artistas não sentiram tanto como esperavamos, a transição para o drama. Alfredo Santos fez correctamente o sympathico caracter do Principe de Galles. Soares interpretou bem o Conde de Kœfeld e Carlos dos Santos reproduzio com verdade o altivo e grave Lord Mewil. O José Ricardo muito á sua vontade no Salomão, fez-nos rir e applaudiu-o a valer.

A Sra. Luz Vellozo fez uma verdadeira miss Anna Damby ao mesmo tempo timida e ousada, energica e vacillante. Thereza Mattos conduzio com arte o caracter apaixonado da condessa Helena e Maria da Luz, foi regularmente na Ammy. O actor Taveira, além dos applausos calorosos que irrompiam a todo o instante, recebeu muitos mimos e cumprimentos no seu bem adoinado camarim onde tivemos occasião de o saudar.

E' incontestavelmente um talento de primeira ordem o distincto actor a quem cumprimentamos.



LUCINDA

A companhia do *Trindade* de Lisboa continúa a dar-nos a espirituosa revista de Souza Bastos e Freitas Gazul, *Sal e Pimenta* com boa concurrencia.



REGREIO

O Dias Braga nos tem dado nesta semana dous dramas regulares *O Castello do Diabo* e *A filha do mar*, infelizmente com concurrencia menor do que seria para desejar.

A parte do povo que frequenta assiduamente os theatros não quer dramas; prefere os bailados e as magicas. Questão de... gosto.



EDEN

O interminavel Tim tim enkystou-se ahí de vez. Felizmente a empreza da actriz Pepa promette para esta semana uma nova operetta.



VARIÉDADES

A companhia da actriz Ismenia continua a dar-nos a *Mimi-Bilontra* e dá os ultimos ensaios á *Paqueta* do Dr. Augusto de Castro, que deve subir á scena em beneficio da actriz Lopiccolo.

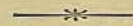


S. PEDRO

A companhia do Frank Brown tem feito regular successo com os seus trabalhos gymnasticos, equestres e acrobaticos, que são feitos com muita nitidez e pericia.

Além disso executa pantomimas engraçadas e apparatusas.

A NOSSA ESTANTE



Recebemos:

Revelações de além-tumulo, um bom livro de propaganda spirita pelo Dr. Antão de Vasconcellos, editado por Gaspar da Silva.



Acção de manutenção, sendo appellantes Manoel Vicente Ribeiro e outros e appellada a Fazenda Municipal por seu Procurador dos Feitos.



Documentos sobre a questão do contracto das carnes verdes.



Estatutos da Escola Normal Livre do Districto Federal.



Exposição financeira e technica sobre a Estrada de Ferro S. Paulo e Rio Grande apresentada pela directoria da mesma estrada aos accionistas em Maio do corrente anno.



« **Revue Medico-Chirurgicale** », n. 7 de Julho de 1895. Mais um fasciculo d'esta utilissima publicação que dirige o Dr. A. Brissay.



Jornaes:

« **The Rio News** », n. 33. Um bom numero.



« **O Alfinete** », periodico critico e recreativo do joven Congresso sob a direcção do Sr. J. carvalhaes, n. 4. Um bem feito numero com bons artigos e regulares versos.



« **La Union Espanola** », n. 177. Um esplendido numero, trazendo na primeira pagina os retratos dos officiaes principaes da guerra de Cuba e dos chefes revolucionarios, e nas outras um bom texto, que faz honra ao acreditado jornal.



« **A Illustração** », de Pernambuco, anno 1º n. 11, jornal litterario e humoristico. Bem collaborado.



« **A Revista** », da Bahia, n. 2, com bons artigos e os retratos do marechal Floriano e do governador Rodrigues Lima.



« **A Estação** », n. 15, anno XXIV. Um numero magnifico, como são sempre os d'esta querida publicação que não tem rival entre as congeneres no Brazil.



« **O Onze de Agosto** », jornal academico da Faculdade de Direito de S. Paulo. Muito bom.



« **L'Echo du Brésil** », 213. Mais um bom numero a augmentar o credito d'este magnifico jornal.



« **A Pose** », interessante jornal litterario de um grupo de artistas.



Convites:

Do Club Wagner, para a sua segunda partida. Um cartão elegantissimo.



Do Gremio da Tijuca para a partida de iniciativa ao director de salão Dr. Odillon Benevolo.



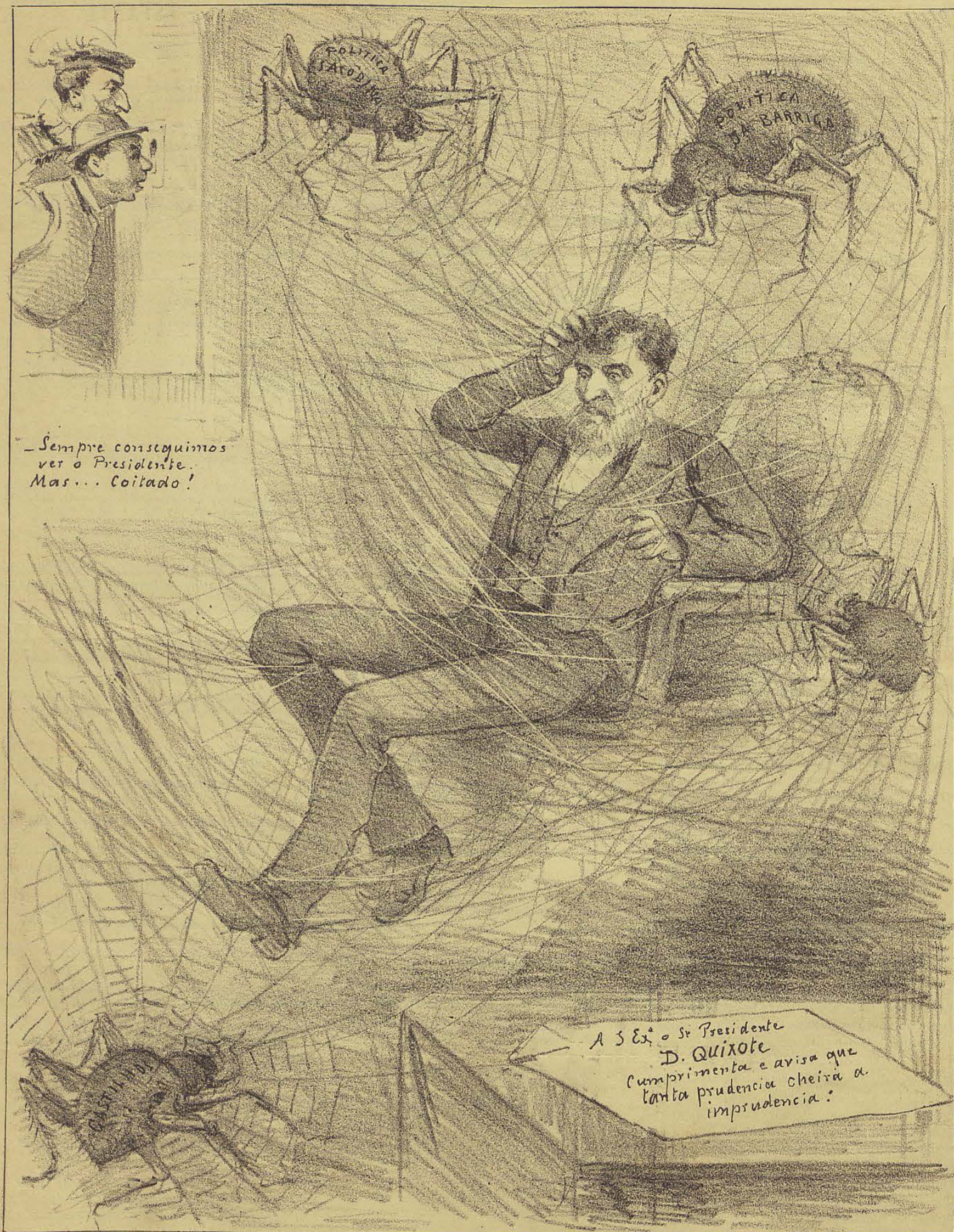
Do Derby Club para a primeira corrida extraordinaria em 15 do corrente. Um cartão mimoso.



Do Turf Club para a segunda corrida. Distincto!



Do notavel Frégoli recebemos uma cadeira para a sua festa artistica.



- Sempre conseguimos
ver o Presidente.
Mas... Coitado!

A S Ex.º Sr Presidente
D. Quixote
cumprimenta e avisa que
tanta prudencia cheira a
imprudencia:

Ao retirar-nos, como lembrança da visita, deixamos, sobre a mesa, o
nosso cartão.